



Estágios aprimoram conhecimentos
Página 11



Egresso do ensino médio precisa se adaptar à vida universitária
Página 12



Foto: Ben-Hur Oliveira

Creche - Filhos de estudantes e funcionárias da Universidade Católica fazem atividades no Centro de Educação São Domingos Sávio

Maternidade

Elas precisam driblar as dificuldades em estudar e ser mãe ao mesmo tempo

Divididas ENTRE livros e MAMADEIRAS

Ben-Hur Oliveira
Maria Izabel Costa

Alguns estudantes reclamam da vida acadêmica, da falta de tempo e da dificuldade que encontram em ler vários livros, estudar e estagiar. Para as acadêmicas que têm crianças em casa ou em creches esperando por elas, esta dificuldade em administrar o tempo é maior.

A estudante do 3º semestre de enfermagem no Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande (MS), Marcia Holanda de Lemos, de 38 anos, tem uma filha de 5 meses de idade, Isadora Maria. Ela conta que fica preocupada durante a aula, pois sua filha não come, não dorme e chora enquanto ela não chega da faculdade. Por ser prematura, Isadora não pode ser deixada na creche devido à baixa imunidade. A criança é dependente da mãe, que diz não deixar a preocupação com a filha atrapalhar os estudos. “Quando estou em casa fazendo trabalhos da faculdade tenho que ficar falando com ela, se não ela começa a chorar. Não posso dizer que ter uma criança pequena me atrapalha nos estudos, pois ela me acalma quando chego em casa. Ela é quem me dá forças para estudar”, justifica.

Segundo a psicóloga Maria Inez José, a gravidez pode interferir nos estudos das acadêmicas e no ingresso de novos estudantes à universidade. “A gestante terá que se ausentar para dar a luz e cuidar do bebê recém-nascido. As faltas são abonadas, mas ela vai perder muitas aulas. Ao retornar à faculdade, se ainda estiver amamentando, ela terá que perder algumas aulas para amamentar o bebê”, explica.

A psicóloga lembra dos casos em que a mãe perde a aula porque o bebê está doente ou não tem com quem deixar a criança para ir à universidade.

Auxílio

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) é a única em Campo Grande que possui uma creche aos filhos de acadêmicos e funcionários da Universidade. “Com a revolução de nós mulheres, quando começamos a trabalhar fora sentimos a necessidade das mães terem um local para deixar os seus filhos. Como não tinha esse local, foi solicitada a creche para atender os filhos de professores e funcionários. Depois houve solicitação de acadêmicas que tinham dificuldades de onde deixar os seus filhos para virem”, relembra a coordenadora pedagógica do Centro de Educação Infantil São Domingos

Sávio, Célia Regina Miglioli Mendonça. Desde então, as acadêmicas da Católica podem deixar os seus filhos no centro educacional infantil, localizado no campus da universidade.

“As mães interagem e participam das atividades. Os pais estão sempre presentes tanto nos eventos, como nas reuniões. No dia a dia há um diálogo entre mães e professores, as mães saem felizes de saberem que a criança ficou bem, desenvolveu atividade, brincou e interagiu com outros colegas. Nós procuramos fazer um trabalho bem aberto e participativo. Se a criança fica com febre ou se é detectado algum problema, o primeiro procedimento é falar com a família”, argumenta Célia Regina.

O Centro de Educação Infantil é filantrópico e foi aplicado em 1987, na antiga Faculdades Únicas Católicas de Mato Grosso (Fucmt), atual UCDB. Hoje 115 crianças

estão matriculadas no CEI, com idades de 4 meses a 5 anos. O CEI-DS é totalmente gratuito e funciona de segunda à sexta-feira das 6h30 às 19h.

Vagas

O atendimento é preferencial para a comunidade interna, mas a comunidade ao redor da universidade também pode solicitar. Para matricular o filho é necessário preencher uma ficha de solicitação de vagas e esta ficha vai para uma lista de espera. As vagas mais procuradas são as da creche. Existem 20% a mais de crianças matriculadas no período matutino, do que no vespertino.



Foto: Maria Izabel Costa

Em casa - Regime domiciliar pós-parto para as alunas - mães

Lei garante licença às mães estudantes

Lei nº 6.202 de 17 de abril de 1975

Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercício pelo regime de exercício pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969.

Parágrafo único. O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à

direção da escola.
Art. 2º Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto. Parágrafo único. Em qualquer caso, é assegurado às estudantes em estado de gravidez o direito à prestação dos exames finais.

Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



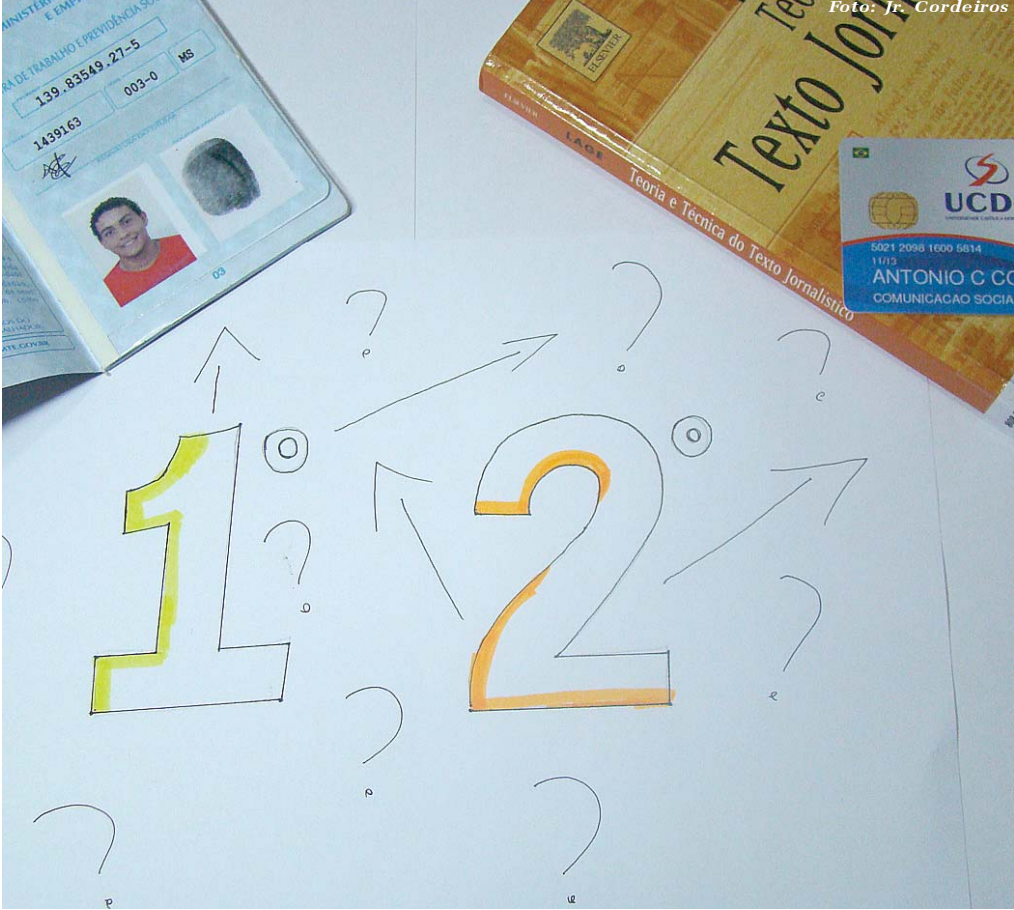
Foto: Ben-Hur Oliveira

Apoio - Célia diz que creche garante tranquilidade para mães



Foto: Ben-Hur Oliveira

Força - Com os bebês bem cuidados na creche as estudantes podem se dedicar melhor às aulas



Universitários - Equacionar as contas do fim do mês com o aprendizado é necessidade

Emprego

Estudar e trabalhar pode atrapalhar rendimento

DO TRAMPO para a aula

Jr. Cordeiros

Vivemos em uma geração onde a educação é fundamental para formar um cidadão, o trabalho também é importante para dignificar o mesmo. Como conciliar trabalho e educação no mesmo cotidiano? Esta é uma das grandes dúvidas que levam acadêmicos a batalha da dupla jornada: trabalho-faculdade. Eles

querem alcançar o sonho de um diploma e ao mesmo tempo a sobrevivência financeira. A acadêmica Bárbara Marinho que cursa o 5º semestre de Design na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), afirma que trabalhar e estudar pode atrapalhar o rendimento do estudante. “Por mais que um aluno trabalhe e se esforce no exercício da faculdade, o cansaço físico é maior que o psicológico, levando a um menor desempenho e rendimento dos estudos”. Este esforço da dupla jornada faz com que

muitos desses acadêmicos desistam da caminhada rumo ao diploma. Outros, sabendo das dificuldades, fazem cursos com os quais não se identificam por apenas desejarem o diploma. “O aluno que trabalha e estuda, geralmente é mais esforçado e interessado nas aulas, por sentir o peso de estar pagando a faculdade. Porém, o aluno que não trabalha tem mais tempo para estudar, e muitas vezes não faz juízo ao mesmo”, é o que acredita Sandra da Silva, que trabalha



Correria - Acadêmicos do período matutino saem rápido para o almoço antes de entrar no emprego

oito horas por dia como secretária e à noite cursa o 1º semestre de História na UCDB. Sabendo das diferenças, como um professor trata alunos de uma mesma sala com realidade opostas? Segundo

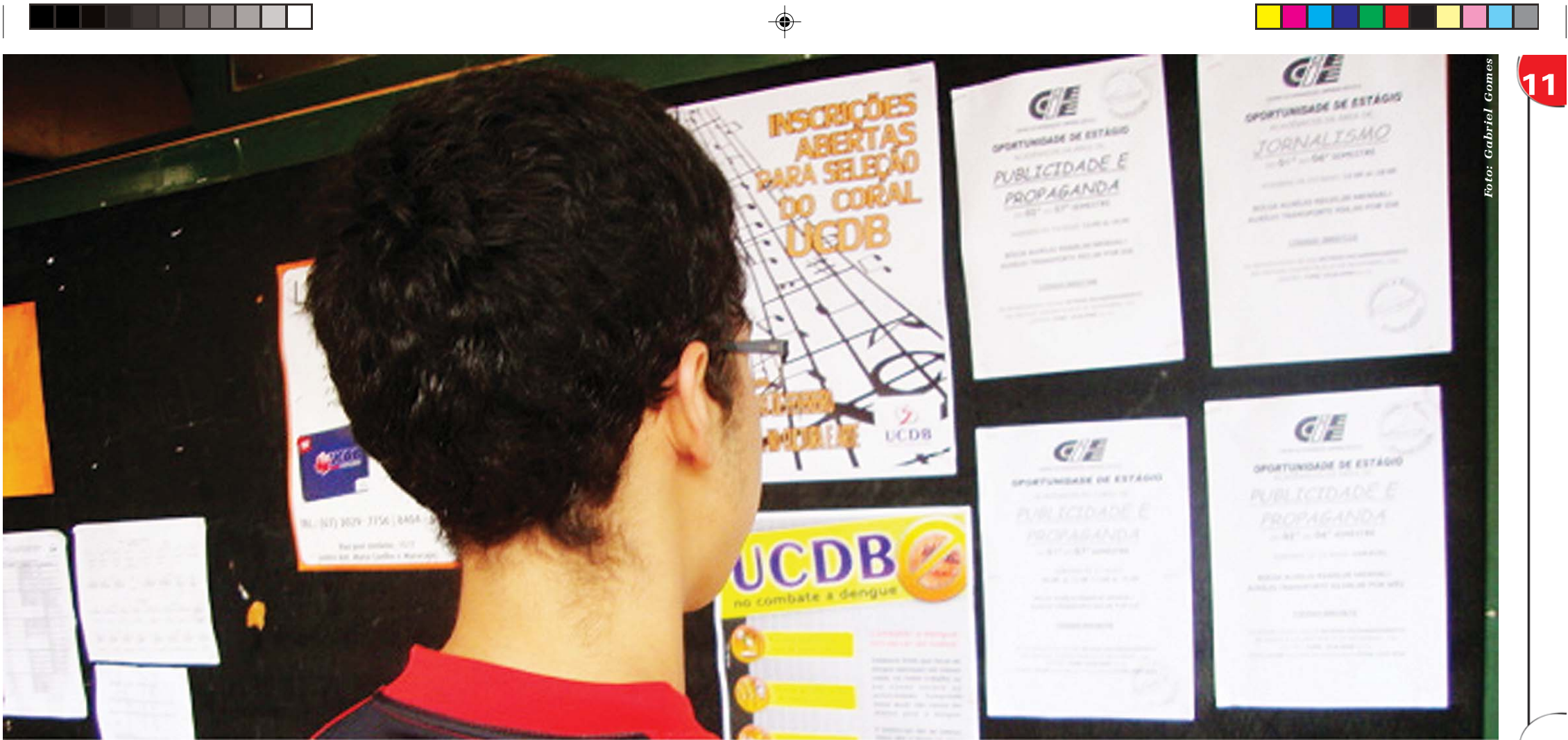
o acadêmico Wesley Azambuja Correa do 1º semestre de Direito, “devem-se tratar alunos que trabalham geralmente em períodos noturnos com diferença sim”, e afirma “pois este

vem a servir-nos como uma busca pela melhora na qualidade de vida através dos estudos. A matéria deve ser exposta de forma que o aluno tenha uma curiosidade de investigá-la.”

comunicação

A VIDA CORRE NA SUA VEIA. DOE VIDA.





Experiência - Estudante procura vagas de estágio no mural da Universidade Católica Dom Bosco e com isso a oportunidade de experimentar os conhecimentos teóricos no mercado de trabalho

Bagagem

Ver o mercado de perto aumenta repertório intelectual

ESTÁGIO É aprendizado NA PRÁTICA

Gabriel Gomes
Taryne Zottino

Depois de uma maratona de vestibulares, e a ansiedade na espera de resultados, chegar à faculdade representa um alívio para os estudantes que tanto se esforçaram para estar ali. Com a nova fase, as responsabilidades aumentam e muitos acadêmicos procuram no estágio uma forma de ganhar experiência e expandir o conhecimento na área que escolheram.

Foi justamente o aprendizado que levou Cassyana Fontoura Rocha, de 21 anos, a procurar uma oportunidade de estágio no Ministério Público, onde trabalha atualmente. Veterana do 9º semestre de Direito na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Cassyana vê na bolsa auxílio uma das maiores vantagens do estágio, pois, além do conhecimento profissional, o estudante pode arcar com gastos pessoais. Ela também não encontra dificuldades em estagiar no último ano da graduação. “Quando estou em semana de provas, minha carga horária é diminuída e posso estudar tranquilamente”, diz.

Aos 18 anos, Paulo Sérgio de Oliveira Filho, acadêmico do 5º semestre de Engenharia da Computação na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (Anhanguera-Uniderp), também acredita que o estágio não possui desvantagens. Há um ano e três meses estagiando numa empresa de comunicação especializada em agronegócio, o estudante destaca as conquistas financeiras e pessoais. “Pude adquirir ferramentas de estudo e conquistei maior experiência na área, além da maturidade”. Segundo ele, que pretende continuar trabalhando até o fim da faculdade, o estágio é um importante diferencial para a concorrência e aumenta a possibilidade de terminar a graduação já contratado por alguma empresa.

Também acadêmico da Anhanguera-Uniderp, o calouro Vinícius Suris quer encontrar uma oportunidade de estágio em Engenharia Civil, o mais rápido possível. Aos 20 anos, seu objetivo é conhecer melhor a área que escolheu. “É no estágio que vou perceber se é realmente aquilo que quero para mim”. Vinícius ressalta o incentivo

gerado pelo trabalho que faz com que os estudantes não desistam da graduação e, conseqüentemente, se tornem mais responsáveis.

A certeza sobre a escolha da carreira também é um dos motivos de Luiza Inahê Santos, caloura de Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), para começar a estagiar, assim que a universidade permitir. Conforme Luiza, atuar na área escolhida trará benefícios. “A teoria que aprendemos na faculdade é importante, mas é na prática que realmente aprendemos, acredito que estarei mais segura do que me espera no mercado de trabalho”, comenta.

Empresa de estágio

Gerente da filial da Agência Brasileira de Emprego e Estágio (Abre), Claudney Gotardo revela que a instituição tem mais de sete mil empresas e um milhão e duzentos mil estudantes cadastrados, desse número, apenas mil são contratados todos os meses. Segundo o gerente, o número de contratações seria maior se os estudantes vissem uma oportunidade de crescimento intelectual e não somente fi-



Vantagem - Estagiário Paulo, 18 anos, comemora amadurecimento no perfil profissional

nanceiro. “Hoje existem vagas para todos os cursos no Estado, mas falta interesse dos acadêmicos. Educação Física, por exemplo, tem muitas vagas e poucos candidatos para preenchê-las”. Claudney revela que o curso que mais abre vagas é o de Administração, porém o interesse pelas vagas também é insuficiente.

O gerente da Abre conta que a primeira impressão é essencial numa entrevista de estágio e dá dicas de como os interessados devem se portar. Cabelo curto, com um bom penteado, representa higiene e educação, assim como as unhas devem estar bem cortadas e limpas. “Roupas discretas, com cores neutras, não utilizar roupas amassadas e sujas. Para as mulheres, de preferência não estar de salto alto, não deixar tatuagens e piercings à mostra”, explica o gerente. Segundo ele, também é importante investir no currículo, expondo suas qualidades claramente, sem mentir.



Visual - “Primeira impressão é importante em entrevista”

Por fim, o consultor aconselha nunca se atrasar para a entrevista de estágio, sempre chegar quinze minutos antes ao local. “Isso dará mais tranquilidade e evitará transtornos caso se perca”, finaliza

Gotardo. Para se cadastrar na agência Abre, o interessado pode acessar o site: www.portalabre.com.br, o cadastro é gratuito.

Descaso.

Uma idéia sem futuro.

21 de Março | Dia Mundial Florestal



Novo - Estudantes do Ensino Médio têm rotina diferente da que enfrentarão na Universidade

Mudança

Transição para a Universidade requer adaptação

Do MÉDIO ao SUPERIOR

Júlia Aguiar
Lays Colombelli

Durante três anos o aluno do ensino médio vai para escola aprimorar o conhecimento e aprender o conteúdo que futuramente o levará até a Universidade. Assim que chega ao ensino superior não é só o conteúdo que muda, mas também as amizades, a estrutura e a organização da rotina a que os estudantes estavam acostumados.

É fácil perceber algu-

mas semelhanças entre a escola e a universidade, na maioria delas são semelhanças físicas como as salas de aula, carteiras, o professor. No entanto, a maturidade do aluno é algo que não se manifesta com tanta facilidade, mas que ele certamente vai precisar muito durante essa nova fase.

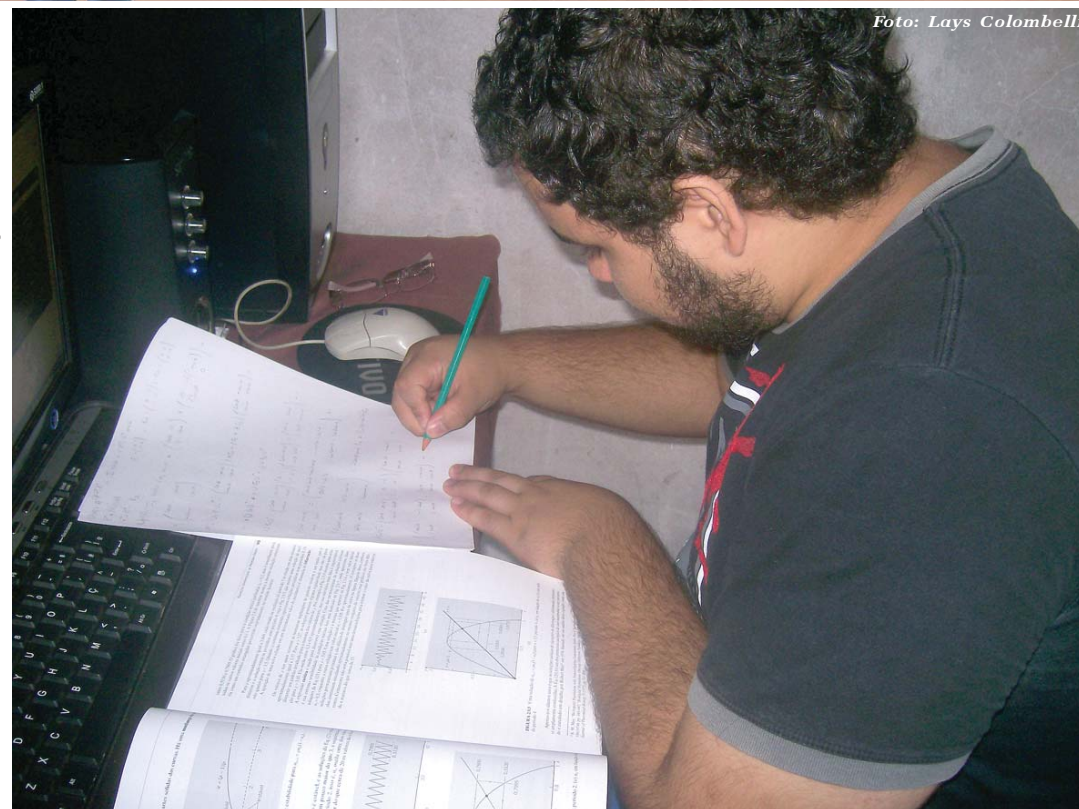
Segundo o acadêmico de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Donavan Souza Maia, na universidade tem-se mais liberdade para algumas coisas em que antes se dependia do professor. “A liberdade é relativa a cada pessoa, porque no en-

sino médio às vezes o professor é obrigado a te aprovar, mas na universidade você sabe que ele pode te reprovar”, explica.

Para Hugo Páscoa, de 15 anos, estudante do ensino médio na Escola Estadual Fausta Garcia Bueno, no ensino superior os alunos são mais comprometidos. “Na universidade a cobrança dos professores em relação ao conteúdo é bem maior”, acredita Hugo, que daqui a dois anos quer cursar engenharia Mecatrônica. Sharliano Silva, de 17 anos, estuda na mesma sala de Hugo, mas tem



Foto: Lays Colombelli



Livre - Donavan, estudante de Física, aprendeu que na Universidade a liberdade é relativa

outro sonho: cursar Arquitetura. O estudante acredita que o apoio da família e dos amigos é fundamental para não desistir, e que ter autoestima e dedicação também é indispensável.

Maturidade

Gabriel Desengrini se formou no Ensino Médio no ano de 2010 e logo ingressou na faculdade de Direito, aos 17 anos. Segundo ele, os jovens de hoje estão sendo pressionados a escolher um curso que ofereça um melhor futuro e conforto. “Por serem muito jovens eles não se

auto-conhecem, o que gera um medo na possibilidade de errar ou se decepcionar com o que escolheu para contribuir com a sociedade”, explica.

A psicóloga Maristela Moreira do Nascimento acredita que “escolher a profissão não significa definir toda a sua carreira. O que diferencia as pessoas mais satisfeitas das menos satisfeitas não é ausência de conflitos, mas a sua postura diante deles, e esta é uma característica de maturidade”. Para ela, a busca por informações sobre o curso, áreas de atuação e uni-

versidades que ofereçam o curso desejado é muito importante para o auto-conhecimento, onde também pode ser aliada a ajuda de um profissional que ofereça apoio psicológico e orientação vocacional, minimizando as chances de erro.

Enfrentar as dificuldades, as mudanças de rotina e de aprendizagem não são fáceis nem na universidade nem no ensino médio. É importante pesquisar, analisar a carreira a seguir, e se não acertar logo de cara, é importante estar preparado para algumas mudanças ao longo do caminho.

ALIMENTAÇÃO



Foto: Alessandro Veiga

Escolha - Sanduíches naturais custam menos mas não nutrem como uma refeição

Universitários preferem matar a fome com lanches

Alessandro Veiga
Dayane Parron

Estar bem alimentado é muito importante para conseguir aguentar os afazeres do dia a dia. Será que um universitário alimenta-se bem? Nas principais universidades de Campo Grande é hábito trocar a refeição nutritiva por um salgado.

As pessoas se preocupam muito mais com as preferências pessoais do que com o valor nutricional do alimento. A estudante de Engenharia Ambiental Bruna Fagundes, sai da faculdade às 12h40 min direto para o trabalho. “Pela falta de tempo opto pelo salgado”, afirma.

E não é apenas a estudante que prefere esta opção, a maioria dos alunos optam pelo salgado, como diz o proprietário da cantina da universidade Anhanguera-Uniderp, José Alcântara. “Te-

mos opções de PF (prato feito) a preços acessíveis, mas a maioria quer comer um salgado com refrigerante”.

Sheise Alves, proprietária de uma cantina na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), diz que os alunos preferem salgados pelo fator econômico. “As pessoas preferem gastar o valor de um prato de comida em vários salgados”, contabiliza.

Em todas as universidades visitadas pela reportagem, existe a opção de almoços com pratos elaborados e san-

duíches naturais, que são mais saudáveis do que frituras como: pastéis, risóis e coxinhas, que são consumidos pela maioria dos estudantes.

Dulce Matida, nutricionista e proprietária de um restaurante dentro da UCDB, garante que a procura por uma alimentação saudável vem sendo influenciada pela mídia. “Nos preocupamos em servir saladas, proteínas, carnes, le-

gumes e sucos naturais, com o intuito de atingir os valores nutricionais que os alunos precisam consumir em sua rotina acadêmica”.

Ana Paula funcionária de uma cantina, diz: “Temos opções saudáveis para almoço, mas a procura continua sendo maior por salgados e sucos”.

São várias opções, desde salgados a alimentos saudáveis, vai da consciência e há-

bitos alimentares de cada um. As cantinas se preocupam em ter um cardápio elaborado e diversificado, que atenda a todos os gostos. Enquanto um salgado custa R\$2,20, o PF com arroz, feijão, uma carne e salada, custa R\$5,50. É visível que não é falta de opção ou custos exorbitantes para se ter uma alimentação saudável dentro das universidades e sim o costume de comer errado.



Fotos: Alessandro Veiga



Fome - Refeição saudável é apenas R\$ 2,30 a mais que lanche, mesmo assim o salgado é preferido

